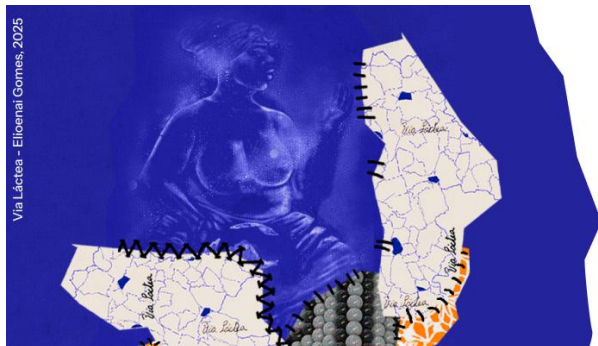




Rostos e rastros: A potência do Remix na construção de narrativas visuais contra a violência feminina

Jaqueline de Cássia Nascimento da Silva - UFMA¹

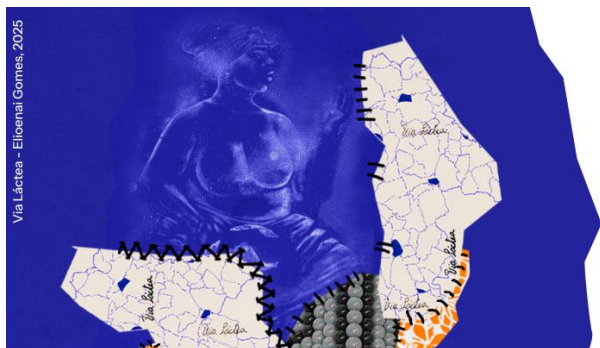
A arte, mais do que expressão estética, configura-se como campo fértil de questionamento, sensibilidade e construção de sentidos. No contexto da educação contemporânea, tem relevância na formação de sujeitos críticos e atuantes socialmente. No Ensino Médio, especificamente na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino de arte assume um papel ainda mais significativo como ferramenta de formação crítica e emancipatória.

Como afirma Ana Mae Barbosa (2010, p. 52) “A função social do ensino da arte está ligada à formação da sensibilidade crítica e à cidadania. É preciso formar leitores visuais capazes de intervir no mundo”. Essa narrativa é especialmente relevante na EJA, devido aos sujeitos trazerem vivências marcadas por desigualdades sociais e educacionais, e a arte pode atuar como espaço de escuta, reconstrução de identidade, expressão de experiências silenciadas, reconhecimento e pertencimento cultural.

Esse trabalho apresenta um relato sobre a experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Eletiva de Base do Ensino Médio, modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 2º semestre de 2024, com a temática: Não te cala! Denuncia mermã!, envolvendo as disciplinas de Arte e Sociologia.

O referencial teórico foi construído a partir de aportes que concebem a arte-educação como prática comprometida com a transformação social e que reconhecem a cultura do remix como estratégia de fruição artística crítica e contemporânea e da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

¹ Graduada em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA e Mestranda em Arte pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: nascimento.jaquelinecns@gmail.com



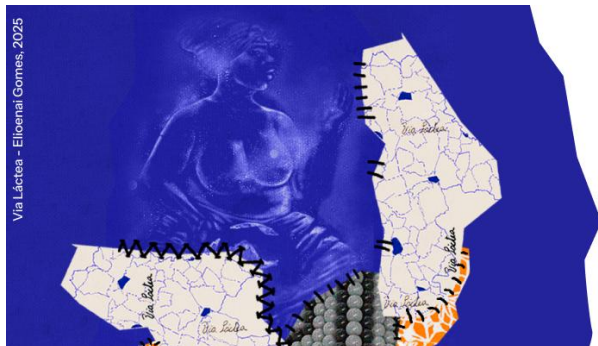
A disciplina foi ofertada no formato de projeto semestral, tendo início com a escuta dos alunos, que escolheram como temática a violência de gênero. A partir de rodas de conversa, análise da Lei Maria da Penha e pesquisas locais, os estudantes ressignificaram os conhecimentos por meio de práticas artísticas, como colagens digitais, vídeos autorais, ensaio fotográfico e oficina de maquiagem. A proposta incorporou elementos da cultura do remix, promovendo a criação de produções híbridas que aliaram expressão estética à mobilização social e à conscientização sobre os direitos das mulheres.

Diante desse contexto a proposta aqui apresentada busca promover uma reflexão sobre as diferenças e a potência da arte como forma de denúncia e transformação social. A pesquisa que sustenta esse trabalho surge da seguinte problemática: Como a arte pode nos ajudar a reconhecer, expressar e combater a violência contra a mulher em nossos cotidianos?

Tomou-se como objetivo, promover, por meio da cultura do remix e de práticas artísticas contemporâneas, uma reflexão crítica sobre a violência contra a mulher no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), incentivando a criação de produções visuais autorais que ressignifiquem vivências, questionem padrões culturais e fortaleçam o protagonismo e a consciência social dos estudantes.

A metodologia utilizada baseia-se em um relato de experiência com fundamentação teórica. A prática foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 1ª etapa, com encontros semanais de roda de conversa, momentos de escuta e exposição oral de opiniões, pesquisas guiadas, estudo de documentos legais brasileiros, análise de documentários, notícias e imagens que abordam a temática.

Este trabalho partiu do princípio de investigar de que maneira a cultura do remix pode ser compreendida e aplicada como estratégia pedagógica no ensino de Artes Visuais na educação básica. Fundamentada em autores como Lawrence Lessig (2021) e Eduardo Navas (2012), a pesquisa considera que a cultura do remix estabelece um diálogo significativo com os processos educacionais artísticos, ao



favorecer práticas de criação estética crítica, consciente e conectada com as linguagens visuais contemporâneas. Trata-se de uma abordagem que estimula a autoria, a reinterpretação de símbolos culturais e a formação de sujeitos capazes de ler, produzir e transformar imagens de maneira ativa e reflexiva.

A disciplina eletiva de base, estruturada no formato de projeto semestral, teve início com um processo de escuta ativa junto aos alunos, visando a escolha coletiva do tema a ser desenvolvido. A partir dessa definição, foram realizadas rodas de conversa para o estudo de conceitos relacionados à violência, com ênfase na violência de gênero, reconhecendo sua presença em diferentes contextos sociais e em histórias próximas. A partir desse diálogo, discutiu-se o papel da Arte como ferramenta de denúncia e conscientização.

As atividades incluíram a exibição de documentários, análise da Lei Maria da Penha, levantamento de dados estatísticos da realidade local e compartilhamento de relatos de experiências vividas ou próximas. Também foram promovidos estudos sobre a campanha "Agosto Lilás", ações de mobilização nas ruas, palestras com psicóloga, oficina de maquiagem, ensaio fotográfico, além da produção de colagens digitais e pequenos vídeos, como estratégias de sensibilização e expressão artística sobre a temática.

As ações desenvolvidas no projeto, integraram criação estética e consciência social. Inspirados por referências simbólicas e midiáticas, os(as) estudantes criaram produções autorais que, por meio da cultura do remix, promoveram empatia, criatividade e debate crítico sobre essa realidade.

A eletiva culminou em uma exposição que reuniu fotografias produzidas a partir das atividades de oficina de maquiagem e ensaio fotográfico, cartazes elaborados por meio da colagem digital e vídeos com relatos de vivências próximas. Durante a apresentação, os(as) alunos(as) compartilharam os processos de criação de cada obra, destacando a relevância do tema abordado e a importância da arte como meio de sensibilização e conscientização.

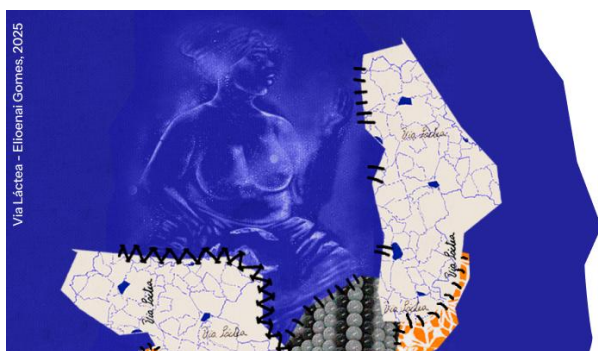


Figura 1: Colagem de acervo do resultado da oficina de Maquiagem e Ensaio fotográfico (Penalva, 2024)



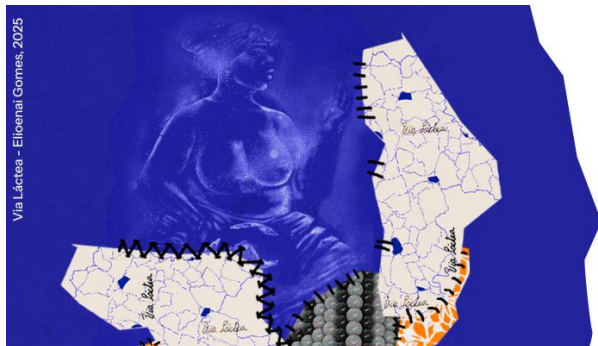
Fonte: A autora.

Figura 2: Colagem fotográfica e digital (Penalva, 2024)



Fonte: A autora.

A experiência desenvolvida com estudantes da EJA, utilizando a cultura do remix como estratégia pedagógica no ensino da arte, revelou-se um caminho potente de escuta, criação e transformação. Ao trabalhar com linguagens acessíveis e expressivas — como maquiagem, fotografia, colagem digital, produção de vídeo e



cartazes — os alunos puderam se reconhecer como autores de discursos visuais críticos e sensíveis, capazes de denunciar a violência contra a mulher e propor novas formas de olhar para o tema.

A proposta reafirmou a arte como prática educativa comprometida com a vida, com a reconstrução de identidades e com o exercício da cidadania. Nesse contexto, o remix não apenas favoreceu a apropriação estética de elementos culturais contemporâneos, mas também proporcionou aos estudantes a oportunidade de ressignificar suas histórias, de modo criativo, coletivo e transformador, fortalecendo o papel social do ensino da arte na educação básica.

Os resultados desta experiência indicam que a utilização da cultura do remix no ensino da arte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com questões sociais urgentes, como a violência contra a mulher.

Ao transformar a escola em um espaço criador, onde a vida e a arte se entrelaçam, os estudantes da EJA puderam expressar seus pensamentos e sentimentos de forma autoral, crítica e sensível. Nesse sentido, espera-se que esta proposta inspire outras experiências educativas que reconheçam o potencial das linguagens artísticas e da remixagem como ferramentas de expressão, escuta e mobilização social, conectando os sujeitos com os territórios que habitam e com as realidades que desejam transformar. As próximas etapas do estudo, estão em andamento no Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES/UFMA e buscarão aprofundar essas experiências e expandir a metodologia aplicada.